

“O FRANCO ATIRADOR”

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO IV = N° 38 = FEVEREIRO DE 2003

ASSIM FALOU
ALLAN KARDEC

“Vamos resumir, em poucas palavras, os pontos principais da doutrina que os Espíritos nos transmitiram: **Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação. Podem evocar-se todos os Espíritos:** os que animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos. (grifo nosso)

“Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem ao erro...” (O Livro dos Espíritos, Introdução, item VI da 81ª edição da FEB)

“Pensam algumas pessoas que todos devem abster-se de evocar tal ou tal Espírito e ser preferível que se espere aquele que queira comunicar-se. Fundamentam-se em que, chamando determinado Espírito, não podemos ter a certeza de ser ele quem se apresente, ao passo que aquele que vem, espontaneamente, de seu moto próprio, melhor prova a sua identidade, pois que manifesta assim o desejo que tem de se entreter conosco. **Em nossa opinião, isso é um erro: primeiramente, porque há sempre em torno de nós Espíritos, as mais das vezes de condição inferior, que outra coisa não querem senão comunicar-se; em segundo lugar, e mesmo por esta última razão, não chamar (evocar) nenhum em particular é abrir a porta a todos os que queiram entrar. Numa assembléia, não dar a palavra a ninguém é deixá-la livre a toda a gente e sabe-se o que daí resulta.** (Grifo nosso) A chamada direta de um determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo pelo nosso desejo e opomos assim uma espécie de barreira aos intrusos. Sem uma chamada direta, um Espírito nenhum motivo terá muitas vezes para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito

familiar” Allan Kardec (O Livro dos Médiuns, cap. XXV, n° 269, 68ª edição da FEB, págs. 347 – 348)

OBSERVAÇÃO: Como se pode ver, quem fala primeiro são os Espíritos Superiores (Resumo da Doutrina Espírita). Quem fala depois, dando sua opinião pessoal, é o próprio Allan Kardec.

A EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS É HOJE UMA NECESSIDADE

E é preciso que evoquemos o Espírito de Allan Kardec, para que venha nos dizer se o Espiritismo é ou não uma religião. Na verdade, segundo disse J. Herculano Pires, há no Brasil um esforço imenso de igrejificar o Espiritismo, de emparelhá-lo com essas religiões decadentes e ultrapassadas, formando-se por toda parte, núcleos místicos” (O Centro Espírita). Parece incrível que isto esteja acontecendo, pois Kardec, no célebre discurso do dia 2 de novembro de 1868, deixou bem claro: “Sim, senhores, sem dúvida nenhuma, no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, mas não no sentido vulgar do termo, pois, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta, exclusivamente, uma idéia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias, de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo. Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não poderia nem deveria enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado...” (Revista Espírita, dezembro de 1868). Portanto, o Espiritismo, para Kardec, não é nem pode ser uma religião, **no sentido vulgar do termo.** E, sendo evocado hoje, poderá dizer se confirma o que disse ou já mudou de opinião!

Quanto às mensagens atribuídas ao Espírito de Allan Kardec, e que os roustainguistas consideram autênticas, é preciso evocá-lo para se saber se são realmente dele ou de alguns Espíritos mistificadores. Sim, porque o confrade **Gélio Lacerda da Silva** (hoje na Pátria Espiritual), em seu magnífico livro **“CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”**, nega e prova com argumentos irrefutáveis que tais mensagens sejam realmente do querido Mestre e Missionário de Lyon, que, em seu trabalho de Codificação foi durante todo o tempo, assistido pelo Espírito de Verdade, ou seja, Jesus de Nazaré, o autêntico e verdadeiro, não o farsante e mentiroso que aparece em “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing!

Evoquemos, pois, Allan Kardec para que nos diga se são realmente suas essas mensagens.

PUREZA DOUTRINÁRIA DE ARY LEX

A 1ª edição deste livro foi lançada ao público em julho de 1988 pela FEESP. E, ao lê-lo, estranhei muito o fato de não ter sido incluído um capítulo sobre J. B. Roustaing, já que “Os Quatro Evangelhos” contém uma série de absurdos ou deturpações. Então, em carta datada de 22 de agosto de 1994, me dirigi ao Dr. Ary Lex nestes termos: **“Acabo de ler seu livro ‘Pureza Doutrinária’. E confesso que gostei muito de tudo que o sr. expôs (...) Entretanto estranhei bastante o fato de o Sr., ao se referir às ‘mistificações mais tristes’ (p. 82), não dizer uma palavrinha sequer sobre o roustainguismo...”** (cópia desta carta em meu poder).

Pois bem, em carta datada de 5 de setembro do mesmo ano, o Dr. Ary Lex me respondeu nestes termos: “Recebi sua atenciosa carta de 22 de agosto (...) durante toda a minha vida, dediquei-me (...) à luta contra as deturpações do espiritismo (...), tendo publicado, em 1956 artigos no “O Semeador” e “Nova Era” de Franca/SP. Antes disso, já em 1940 – 1950, vinha mantendo na União da Mocidade Espírita de São Paulo uma luta contra as idéias teosóficas do ilustre confrade e político, Dr. Campos Vergal. Depois, já na Federação do Estado de S. Paulo, lutamos, eu e outros confrades, contra as idéias orientais introduzidas pelo Comandante Edgar Armond, que prestigiava os livros de Ramatis. (...) Quanto ao seu questionamento, digo que omiti qualquer referência ao roustainguismo, porque não o conheço suficientemente para condená-lo, sem usar argumentos convincentes. (...) Não foi por temor ou por querer fazer média com a F.E.B. (...) O grande Vinícius, meu orientador em questões do Evangelho, amigo inseparável de meu pai (Fausto Lex), era roustainguista. Mas ele achava que a questão do corpo fluídico de Jesus era coisa sem importância, mais valendo os seus maravilhosos ensinamentos. Meu pai era entusiasticamente kardecista, mas nunca discutiam o assunto” (sic)

Em certo trecho de sua carta, o Dr. Ary Lex disse, referindo-se ao Prof. J. Herculano Pires: **“... esse escritor, do qual tenho a honra de ter sido amigo...”**

Muito bem! Tudo isso vem a propósito do que encontrei, ao ler a 4ª edição do livro “Pureza Doutrinária”, lançada pela FEESP em outubro do ano passado (2001), onde, no cap. 6, dedicado ao roustainguismo (que não constava nas edições anteriores), o Dr. Ary Lex fez questão de explicar por que motivo não dedicara anteriormente um capítulo sobre o roustainguismo, já que, na sua opinião **“... a doutrina de Roustaing, que admite o corpo fluídico de Jesus, também é uma deturpação do Espiritismo”**; **“AINDA NÃO PENETRÁRAMOS, COM PROFUNDIDADE, NO ASSUNTO E NÃO ASSIMILÁRAMOS O PENSAMENTO DE HERCULANO PIRES (O Verbo e a Carne, 1ª parte, p. 56 edições Cairbar Shutell, 1973). É de estranhar, portanto, que uma pessoa, que, desde jovem já se preocupava com as distorções e mistificações dentro do movimento**

espírita, e, sobretudo, sendo amigo de Herculano Pires, ao publicar seu livro “Pureza Doutrinária”, não tivesse ainda conhecimento suficiente do roustainguismo, como afirma. A ser verdade, nunca deveria ter publicado sua obra sem antes dar um mergulho profundo no mar de absurdos contidos na obra de Roustaing. É o que faria um escritor criterioso, sensato, correto. No meu conceito, o que foi dito por Ary Lex, para justificar a omissão de Roustaing e sua obra nas três primeiras edições do seu livro, não passa de sofisma. Para mim, o que prevaleceu mesmo foi o fato de tanto ele quanto seu pai (Fausto Lex) terem sido amigos do “grande Vinícius”, roustainguista fanático, que, como o próprio Ary Lex me confessou, “foi seu orientador em questões do Evangelho”. Ninguém pode me convencer do contrário.

Uma outra coisa que pude observar na última edição de seu livro “Pureza Doutrinária”, publicado em outubro de 2001, foi que ele, Ary Lex, fez questão de citar escritores anti-roustainguistas famosos, como Durval Ciamponi, Gélvio Lacerda da Silva, Wilson Garcia, Nazareno Tourinho e o grande Herculano Pires, nos quais baseou seus argumentos contra Roustaing, mas não fez a mínima referência a mim e aos meus livros, quando ele próprio, na carta que me escreveu em 5 de setembro de 1994, disse o seguinte: **“Há alguns anos, recebi e li, com prazer, seus livros ‘Brasil, Pátria do Anticristo’ e ‘Allan Kardec, bom-senso ou contra-senso?’”** **Apreciei muito sua redação, clara e didática, e também o conteúdo, principalmente, o segundo livro, em que combate o roustainguismo. Eu também detesto essa falsificação do espiritismo e concordo inteiramente com as idéias e a postura de Herculano...”**

Quem leu minha “Carta aberta aos companheiros espíritas”, transcrita na minha “Proclamação” de dezembro de 1998 (Ano V, nº 61), fica conhecendo muito bem os motivos dessa omissão do meu nome e da minha obra. E dirá então como o francês: “Et pour cause!”.

Quem estiver interessado em ler essa minha “Proclamação” pode me pedir por carta ou então pelo e-mail: erastocp@fastmodem.com.br

JESUS, O FILHO DO HOMEM ESTUDO E VERDADE SOBRE A TEORIA DO CORPO FLUÍDICO DE JESUS

É um livro muito bom de autoria do confrade **Edízio Guerra**, que faz uma forte crítica ao livro do roustainguista Leopoldo Cirne, intitulado “A Personalidade de Jesus”, editado pela Federação Espírita (roustainguista) Brasileira.

O livro de Edízio Guerra “Jesus, o Filho do Homem...” me foi, gentilmente, dado como lembrança do distinto confrade **Roldão Tavares de Castro**, de Belém/PA, ao qual agradeço de todo o coração.

No próximo número, daremos nosso parecer sobre essa obra tão importante de combate ao roustainguismo.

HOMENAGEM PÓSTUMA

A MEU PAI,

(Que, se vivo fosse, teria completado 113 anos no Dia 1º de fevereiro).

Meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, nasceu em Porto Alegre/RS, em 1º de fevereiro de 1890, filho de família católica da classe média. Na idade escolar, foi para o Colégio de Jesuítas de São Leopoldo/RS, onde fez o curso ginásial e aprendeu o francês, inglês, espanhol e italiano, e onde aperfeiçoou seu alemão, que falava correntemente, já que em Novo Hamburgo/RS, ex-colônia alemã, onde a família morava, só se falava esta língua.

Aos 15 anos, ingressou na Escola Militar, para atender a um desejo do pai, já falecido. Ali, como cadete, tornou-se positivista, como os demais colegas. Saiu como Aspirante a oficial da arma de Cavalaria. Fez depois o curso de Engenharia. Como oficial do Exército, serviu em várias guarnições militares.

Moço ainda, entrou para a Maçonaria, onde chegou ao último grau e foi Venerável de loja. Ao mesmo tempo dedicou-se à prática do Magnetismo animal, depois de ter lido as obras de Franz Mesmer e outros autores.

Sua conversão, difícil, ao Espiritismo se deu em 1922. Difícil, sim, porque, sendo positivista, custou a aceitar a evidência dos fatos, principalmente, a idéia de que tinha uma missão a cumprir, e que, realmente cumpriu nos anos vinte, quando então manteve contato com os Espíritos Superiores que o assistiam. Um deles era o de Erasto, Discípulo de São Paulo, com quem teve constantes (Continua na pág. 4)

MENSAGEM DE SAUDADE

de Erasto de C. Prestes

Onde quer que te encontres, neste instante,
Meu pai, meu mestre, meu melhor amigo,
Recebe esta mensagem de saudade,
Que há muito tempo guardo aqui comigo!

Tenho saudades, sim, daquele tempo,
Em que, encarnado, estavas junto a nós,
Sentíamos o brilho dos teus olhos
E ouvíamos o som da tua voz!

Tuas palavras nos reconfortavam,
Nos enchiam de fé e de esperança!
Eras o Sol, que, após a tempestade,
Torna mais belo o tempo da bonança!

Nem sempre foram calmos nossos dias,
Muito pelo contrário, é bem verdade,
Mas te mostravas sempre no teu posto
E nos enchias de felicidade!

Tua vida foi grande e gloriosa.
Foste um herói anônimo e passaste,
Como passam os bravos entre os bravos,
Deixando atrás a arena, onde lutaste!...

Hoje teu corpo jaz no Campo Santo,
Pois caíste de pé como o carvalho.
Mas tua rica Folha de Serviços
Diz-nos bem o que foi o teu trabalho!...

Caiu teu corpo, sim, porém tua alma,
Nobre, virtuosa e feita só de amor,
Hoje paira no Além, na Pátria eterna,
Lá, onde a vida é bem superior!

Nós sabemos que nunca esquecerás
Aqueles que deixaste aqui na terra,
Invisível embora, estás presente,
E nos dás todo o amor que em ti se encerra!...

Quem me dera voltar, recomeçar
Os dias tão longínquos do passado,
Em que, criança ainda, eu te seguia,
Caminhando contigo, lado a lado!

Quem me dera te ver, qual via outrora,
Nas cidades do Sul, onde moramos
Tomando chimarrão, como os gaúchos,
Conversar, como sempre conversávamos!

Inda te vejo, belo oficial,
Na farda verde-oliva de guerreiro,
À frente dos soldados, à cavalo,
Elegante, garboso e altaneiro!

Vejo-te assim e hei de ver-te sempre,
Meu pai, meu mestre e meu melhor amigo!...
Recebe, pois, meu canto de saudade,
Que há muito tempo guardo aqui comigo!

Niterói/RJ, Primavera de 1988

(Continuação da pág. 3)

diálogos, por meio da mediunidade de minha mãe, Heloísa de Carvalho Prestes, e outras fontes de informação.

Os resultados do seu trabalho missionário foram registrados num livro, que, por determinação do Alto, tinha que escrever, e que, de fato, escreveu, a partir de 1960, só terminando em 1979, quando desencarnou, em 17 de janeiro. Deixou, portanto, uma obra inédita, cuja publicação só está dependendo de uma ordem expressa dele, pois, foi isso que disse, antes de desencarnar.

Papai gostava muito de música clássica, principalmente as óperas de Wagner e as canções de Schubert. Também gostava das modinhas, que cantava muito bem, porque tinha boa voz.

E também, por ter bom ouvido, moço ainda aprendeu a tocar violino com um professor alemão.

Outra característica de meu pai era ser modesto e muito voltado para o lar, para a família. Por isso mesmo, recusou servir com seu sogro e meu avô, General Fernando Setembrino de Carvalho, quando este foi Ministro do Exército no governo do Presidente Arthur Bernardes, de 1922 a 1926.

E foi contrariado que aceitou o convite de seu amigo, o General Dantas, para ser Prefeito-Interventor da cidade do Salvador/BA, durante quatro meses apenas, em 1938. Era então Major do Exército. E, como Prefeito, se dedicou às questões sociais, motivo por que a Câmara de Vereadores de Salvador o homenageou, dando-lhe um nome de rua no bairro de Itapuã. E foi depois que deixou o cargo de Prefeito do Salvador que, em sessão solene realizada no dia 7 de abril de 1938, os funcionários da Prefeitura o homenagearam, considerando-o "um homem, cujo nome vive repetido abonosamente por todos os cantos da cidade, apontado amigo de todos e, mais amigo ainda, da verdade e da justiça", como fez questão de declarar o Dr. Antônio Gonçalves Vianna Junior, que exercia então a alta função de Diretor Geral do Expediente, que terminou seu discurso de saudação, dizendo: "Seu nome, suas atitudes, suas palavras, suas inspeções *in loco*, a examinar, detidamente, reclamações e sugestões, serviços e assuntos, criaram-lhe ambiente de confiança e intimidade em todas as esferas sociais, de sorte a assegurar-lhe o conceito que se tornou sentença irrecorrível, que lhe sagrou a individualidade, projetando-a como expressão singular de governo democrático.

"Tudo que fez foi simplesmente edificante. Vale registro duradouro".

É que papai, ao se tornar espírita, sempre levou muito a sério o lema "Fora da Caridade não há salvação", ajudando muito as obras assistenciais de qualquer credo religioso, principalmente as instituições espíritas, como o Grupo Espírita Estrela de Jacob II, que, em Assembléia Geral, realizada em 17 de abril de 1938, fez questão de homenageá-lo, quando então se ouviu o Sr. Ten. Raphael de Albuquerque Uchôa, em seu discurso de saudação, dizer: "... Praticaria eu a maior das ingratidões, se hoje, diante desta AUGUSTA ASSEMBLÉIA, não rendesse o meu preito de imorredoura gratidão, ainda mesmo que contrariando a modéstia do meu Cireneu, Major Dr. Severino de Freitas Prestes Filho, a quem neste momento os meus filhos beijar-lhe-ão as mãos, em sinal de agradecimento e respeito (...). As flores, meu irmão e

amigo, que minha filha te oferece, representam a beleza de tua alma. São angélicas e brancas de 'Neve', alvas como o teu coração. O aroma suave que desprendem é igual aos benefícios que derramaste nesta casa".

Nesse momento tão solene, também usou da palavra o grande paladino do Espiritismo que foi o confrade Cel. Ricardo Machado, Presidente de Honra do Instituto Kardecista da Bahia, que, dirigindo-se a meu pai, assim se pronunciou: "Visitando o edifício, onde funciona o Colégio Constança Medeiros, conhecendo seus fins, observando a numerosa escola de 140 crianças pobres, o benemérito ex-Prefeito desta Capital que é Salvador/BA, grande coração, mentalidade superior, o Exmo. Sr. Major Dr. Severino de Freitas Prestes Filho, que honra a presidência desta solenidade e eleva o valor do que aqui se pratica, ajudou o Colégio Constança Medeiros, na conjuntura difícil por que passou, vítima que foi das más administrações municipais anteriores..."

Como prova de que papai não tinha ambição política nenhuma, cito o fato de jamais ter procurado seu amigo, General Eurico Gaspar Dutra, com quem serviu como Oficial de Gabinete, no Ministério da Guerra, quando, por vontade do eleitorado nacional, foi alçado à Presidência da República no período de 1945 a 1950. É que meu pai, avesso às glórias mundanas, preferia o remanso do lar, a vida em família...

Termino, pois, este resumo biográfico de meu saudoso pai, pedindo, encarecidamente, a seu Espírito imortal que se manifeste, num centro espírita sério, por meio de um médium kardecista sério, para que nos diga o que devemos fazer com os originais de sua obra. E aos confrades, espíritas kardecistas sérios, peço que evoquem o Espírito de meu pai, que virá, tenho certeza. E então conversem, seriamente, com ele, fazendo perguntas relacionadas a tudo isso que está escrito aqui. Papai responderá, com boa vontade, tenho certeza, a todas as questões que lhe forem apresentadas, com um objetivo sério, como disse Allan Kardec, referindo-se aos Espíritos superiores.

Companheiros! A era Emmanuel/Chico Xavier acabou. Estamos num novo século e um novo milênio. Temos que começar uma nova era presidida pelo Espírito de Verdade que disse: **"... são chegados os tempos em que todas as coisas não de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos..."**

DEUS PERANTE

A FILOSOFIA E A CIÊNCIA

"Pode-se, perfeitamente, analisar o conceito de Deus sob três aspectos. A Metafísica, a partir de Aristóteles, que a apresentava como sendo o conhecimento das causas primárias e dos primeiros princípios, parte do fundamento de que, se Deus é a causa do Universo, como tal, terá de ser perfeito ante a perfeição das leis que regem sua criação.

A Ciência custou muito a entrar no mérito da questão, porque, segundo a tradição, esta seria a parte do estudo transcendental que só caberia à religião". Carlos de Brito Imbassahy.

(Trecho extraído da Revista "Dimensões" do Teatro Espírita Leopoldo Machado de Salvador/BA ano 1, nº 2, de março de 1997)

= PÁG. 5 =

No dia 31 de julho de 1997, eu lhe escrevi uma carta, em que dizia o seguinte:

‘Foi com imensa alegria que recebi sua carta do dia 20 deste, acompanhada de uma farta documentação sobre o andamento de sua magnífica campanha contra a FEB e o roustainguismo. Fica mais uma vez comprovado que você está realmente no bom caminho, diria melhor, no bom combate, evocando assim a figura grandiosa do Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, de quem, como sabe, Erasto foi um humilde discípulo e companheiro de viagem. Esteja certo, caro confrade, que você está realmente envolvido numa grande luta, pois não é nada fácil fazer o que vem fazendo há tanto tempo, tentando abater de uma vez por todas esse monstro de duas cabeças que é o roustainguismo, que em má hora, a FEB e os jesuítas que a dirigem e orientam transformaram em bandeira do movimento espírita brasileiro. É preciso destruí-lo, custe o que custar, pois é chegado o momento em que a Verdade tem que prevalecer, como disse certa vez o Espírito de Verdade. (Prefácio de O Evangelho s/o Espiritismo de Allan Kardec).

Portanto, prezado confrade e amigo, não esmoreça nunca, jamais. Você está em pleno campo de batalha e tem em torno de si uma plêiade de Espíritos, encarnados e desencarnados, que lutam pelos mesmos ideais e objetivos, que você persegue com tanto entusiasmo. Nós estamos com você, porque vemos em sua pessoa a figura brilhante de um líder, como Bolívar, o Libertador. E, a propósito, quero repetir aqui as palavras que, certa vez, em Paris, em 1862, disse o Espírito do Grande Erasto, Discípulo de São Paulo:

‘Não se confia o comando de um exército senão a um general hábil e capaz de dirigir (...) Deus só confia missões importantes aos que sabe que são capazes de as cumprir (...) Para fazer avançar a Humanidade, moral e intelectualmente, são necessários homens superiores em inteligência e moralidade...’ (O Evangelho s/o Espiritismo, cap. XXI, nº 9)

‘Você, Gélio, é o nosso comandante, é o chefe supremo desse grandioso Exército formado pelos Espíritos do Senhor para dar combate a esse inimigo do Espiritismo, verdadeiro “Cavalo de Tróia”, como disse J. Herculano Pires; inimigo que, infelizmente penetrou em nossas fileiras, graças à invigilância de muitos, que não souberam cumprir seu dever de sentinelas da Verdade contida na Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, o grande missionário de Lyon. Nós vemos também em você um grande missionário a serviço da boa causa: O COMBATE AO ROUSTAINGUISMO.

‘Para a frente e para o alto’, bravo companheiro, como dizia Leopoldo Machado. Está chegando a hora da grande transformação do movimento espírita brasileiro, que tem que continuar somente com Allan Kardec. Em breve, alcançaremos a Vitória.’

QUERIDO AMIGO GÉLIO LACERDA DA SILVA

Você, querido Gélio, no dia 21 de dezembro de 2002, como os grandes generais vitoriosos, atravessou o Arco do Triunfo, e se encontra hoje na Pátria Espiritual, ao lado dos grandes líderes e bravos combatentes e defensores do ideal cristão-espírita e, sobretudo, da pureza doutrinária do Espiritismo, pela qual se bateram grandes missionários como Ricardo Machado, Henrique Andrade, Luciano Costa, Júlio Abreu Filho, J. Herculano Pires, Carlos Imbassahy e muitos e muitos outros paladinos do progresso.

Por isso, mesmo tendo deixado, recentemente, a armadura de carne e osso, que você usava na sua última existência física, você continuará sempre, vestindo hoje o vistoso uniforme espiritual, sendo o nosso Guia bem-amado, o nosso comandante-chefe, na luta que continuaremos travando contra o roustainguismo, o laicismo, o ubaldismo, o ramatisismo, o marxismo e muitos outros ismos, que andam por aí, querendo substituir o verdadeiro ismo que é o ESPIRITISMO.

Temos certeza absoluta, querido companheiro, que você estará sempre ao nosso lado, dando-nos força e coragem, para continuarmos firmes na luta, que travamos contra os traidores de Allan Kardec, os inimigos dessa sublime Doutrina, que é dos Espíritos Superiores e não dos homens, e que, portanto, para ser atualizada, como querem os pedantes fariseus modernos e espíritas-marxistas, tem que contar com a aprovação deles, que, como muito bem disse o Espírito de Verdade, são as vozes dos céus, os Mensageiros de Deus.

Querido amigo Gélio, como prova da amizade sincera que lhe dedico e reconhecimento do seu valor e do seu idealismo, a partir de agora, este boletim informativo terá uma coluna intitulada “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”, título que, muito acertadamente, recebeu este seu magnífico livro de combate ao roustainguismo.

Que Deus Todo-poderoso o abençoe e o Espírito de Verdade (O Consolador Prometido) o acompanhe, proteja e ilumine sempre.

Um abraço muito afetuoso deste seu confrade e amigo

Erasto, o Pequeno.

‘O FRANCO ATIRADOR’

Niterói/RJ = Ano IV = Nº 38 = fevereiro de 2003

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes 159, ap/702 = Ingá=Niterói/RJ

CEP = 24. 210-145 = (0 XX 21) 2. 719- 8022

E-mail erastocp@fastmodem.com.br